

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**Lisiane Walter Camargo**

**O AMBIENTE LETRADO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO  
DE ALFABETIZAÇÃO**

**Porto Alegre**

**2010**

**Lisiane Walter Camargo**

**O AMBIENTE LETRADO E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO  
DE ALFABETIZAÇÃO**

Trabalho de Conclusão apresentado como requisito parcial e obrigatório para obtenção de título de Licenciado em Pedagogia da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora Prof.<sup>a</sup> Rosimeri Aquino da Silva

**Porto Alegre**

**2010**

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

**Reitor:** Prof. Carlos Alexandre Netto

**Vice-Reitor:** Prof. Rui Vicente Oppermann

**Pró-reitora de Graduação:** Prof<sup>a</sup> Valquíria Link Bassani

**Diretor da Faculdade de Educação:** Prof. Johannes Doll

**Coordenadoras do Curso de Graduação em Pedagogia–**

**Licenciatura na Modalidade a distância/PEAD:** Profas.

Rosane Aragon de Nevado e Marie Jane Soares Carvalho

Dedico este trabalho a Deus,  
meu esposo, filhos e a meus pais.

*A educação é um processo social, é desenvolvimento.*

*Não é a preparação para a vida, é a própria vida.*

***John Dewey***

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar agradeço a Deus, pois sem Ele sei que nada é possível.

Agradeço ao auxílio que tive, principalmente do meu esposo e de meus pais, que estiveram sempre ao meu lado, fazendo o possível para me ajudarem em todos os sentidos.

Aos meus amados filhos Alexandre e João Victor, que muitas vezes perderam a oportunidade de estarem comigo e tiveram que abrir mão de muitas coisas, para atenderem as minhas necessidades

As colegas de trabalho que me incentivaram a ingressar neste curso e também me auxiliaram muito sempre que foi necessário.

A todos os colegas de curso, professores e tutores que dividiram algumas angústias, ansiedades e também bons momentos e participaram da construção dos novos conhecimentos.

A professora orientadora Rosimeri Aquino da Silva, que foi prestativa atenciosa e colaboradora na construção deste trabalho.

## RESUMO

A escola onde foi desenvolvida a pesquisa situa-se no município de São Leopoldo em uma localidade considerada de difícil acesso, além de ser bastante carente e apresentar condições sócio-econômicas e culturais precárias, pois não há correios, linha telefônica ou circulação de jornais na mesma, além de comprovadamente haver extrema baixa-escolaridade das famílias e pouca valorização do ensino formal, devido ao trabalho que realizam não requerer nenhum grau de estudo. Este trabalho foi realizado no primeiro semestre de dois mil e dez, tendo o objetivo de observar e analisar a influência do ambiente letrado na introdução à alfabetização, considerando a importância da promoção de atividades que favoreceram a relação entre letramento e alfabetização, tendo como prioridades a valorização das experiências dos alunos e as atividades significativas, onde leitura e escrita apresentam cunho social, levando em conta a visão de teóricos como Soares, Kleiman e Carvalho acerca dos termos letramento e alfabetização. Foi possível concluir que realmente o ambiente letrado pode ser muito importante na alfabetização dos alunos, principalmente levando-se em conta que muitas crianças têm seu primeiro contato com o ensino formal aos seis anos de idade e chegam à escola com poucas experiências de leitura e escrita. O processo de alfabetização precisa estar intimamente ligado ao letramento para garantir as possibilidades de participação crítica e cidadã dos sujeitos na sociedade atual.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Letramento. Família. Nível sócioeconômico.

## SUMÁRIO

|            |   |           |
|------------|---|-----------|
| <b>1</b>   | <b>INTRODUÇÃO .....</b>   | <b>8</b>  |
| <b>2</b>   | <b>DESENVOLVENDO QUESTIONAMENTOS SOBRE O<br/>LETRAMENTO .....</b>                 | <b>10</b> |
| <b>2.1</b> | <b>O que é letramento? .....</b>  | <b>10</b> |
| <b>2.2</b> | <b>Proporcionando práticas de letramento .....</b>                                | <b>12</b> |
| <b>2.3</b> | <b>Questão sócio-econômica e influências familiares no Letramento....</b>         | <b>15</b> |
| <b>2.4</b> | <b>O papel do professor e da escola na promoção do<br/>ambiente letrado .....</b> | <b>19</b> |
| <b>3</b>   | <b>METODOLOGIA DA PESQUISA-ESTUDO DE CASO .....</b>                               | <b>25</b> |
| <b>4</b>   | <b>DESENVOLVENDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ESTÁGIO<br/>CURRICULAR .....</b>       | <b>27</b> |
| <b>5</b>   | <b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>36</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>39</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como principal objetivo analisar a experiência de estágio curricular desenvolvido com uma turma de primeiro ano do ensino fundamental em uma escola pública do município de São Leopoldo. A pesquisa foi realizada no primeiro semestre de 2010, quando procurei observar a importância de promover um ambiente letrado na introdução à alfabetização, seguindo também as orientações do MEC, que se voltam para a criação de um espaço de troca e de construções significativas, promovendo a experiência de um ensino baseado no lúdico e rico em afetividade, trabalhando com as crianças as diversas áreas do conhecimento de modo a valorizar suas vivências e enriquecer o seu conhecimento através das suas ações e descobertas.

Leciono na escola acima citada há dez anos, o que me permitiu conhecer a comunidade em relação aos seus aspectos sócio-econômicos e culturais. É possível perceber nitidamente as poucas possibilidades de leitura e escrita que circulam na comunidade, ou a maneira como estas são realmente utilizadas. Inclusive, temos comprovação da baixa escolaridade apresentada pela maior parte das famílias, pois, dos cento vinte alunos matriculados apenas duas mães apresentam ensino fundamental completo, e muitos pais são analfabetos.

Nesta comunidade não há entrega de correspondências, não circulam jornais, não há linha telefônica e até mesmo o comércio é bastante restrito. Existe um grande preconceito com os moradores do local, que tiram seu sustento da extração de pedras, uma atividade inclusive considerada irregular e sujeita a ser suspensa a qualquer tempo. As pessoas do local têm inúmeras dificuldades para encontrarem emprego, pois a baixa escolaridade é um dos principais fatores além da exclusão sócio-cultural, é um grande desafio introduzir as crianças ao mundo letrado, fazer com que tenham consciência sobre o valor do ensino formal.

Acredito na importância do uso social da leitura e da escrita, para além dos muros escolares. Muitas vezes os próprios alunos citam que para trabalhar nas

pedreiras não é preciso estudar muito. A realidade vivenciada por eles é de que não é necessário saber muitas coisas sobre o ensino formal para realizarem o trabalho que está ali ao seu alcance. E realmente a grande maioria interrompe os estudos ao acabar o 5º ano, quando precisam ir para outra escola um pouco mais distante, mas que apresenta ainda transporte gratuito, ou seja, o ensino formal ainda não tem o valor devido no pensamento de grande parte dos estudantes.

A partir dessas considerações, também estabeleci como objetivos específicos analisar algumas questões pertinentes ao assunto: Como construir na sala de aula um ambiente letrado? Qual a relação entre a situação sócio-econômica e o interesse pelas atividades de leitura e escrita? Qual o papel da escola na formação de sujeitos letrados além de alfabetizados? Qual é a importância da família na questão da alfabetização e letramento das crianças?

Para tentar responder às questões vamos analisar teoricamente a experiência desenvolvida e conhecer um pouco mais sobre o letramento e alfabetização como práticas inseparáveis.

## **2 DESENVOLVENDO QUESTIONAMENTOS SOBRE O LETRAMENTO**

A partir da análise feita sobre o que é o letramento, como a família e a escola podem estar promovendo estas práticas, este trabalho será desenvolvido refletindo sempre sobre a importância de proporcionar um ambiente letrado, facilitando à aquisição da alfabetização, atrelada a sua utilização social.

### **2.1 O que é o letramento?**

O letramento está em toda a parte, porém nem sempre existe a compreensão sobre isto, é preciso que alguém mostre, diga que o mundo que está a sua volta é um mundo letrado, existem coisas para serem lidas ao nosso redor. Além disso, a escrita também se faz necessária em diversos momentos do nosso cotidiano é preciso valorizar essas variadas formas de leitura e escrita no ambiente escolar, proporcionando realmente o letramento dos alunos.

Quando se fala em letramento não se fala apenas nas práticas sociais que envolvem os processos de leitura e escrita, pois para que o aluno possa se apropriar destas práticas é necessário que saiba codificar e decodificar o código escrito, portanto, o processo de alfabetização é extremamente ligado ao letramento. A criança só poderá fazer melhor uso social dos processos de leitura e escrita quando também estiver sendo alfabetizada.

A alfabetização não pode ser separada do letramento, ela é instrumento essencial para proporcionar o letramento, mas somente a alfabetização em si não garante ao sujeito sua condição de letrado ao mesmo tempo em que ser letrado não significa estar alfabetizado. A pessoa pode ser considerada letrada quando demonstra compreender a importância da leitura e da escrita em sua função social,

mesmo que não esteja alfabetizada, ou seja, que não domine o código alfabético, mas de alguma forma compreenda a importância da leitura e escrita no seu dia-a-dia. (KLEIMAN, 2005).

Para Magda Soares (2010), os processos de letramento e alfabetização mantêm uma forte relação, mas não devem ser confundidos, pois cada um apresenta especificidades que precisam ser consideradas, o sujeito precisa aprender os sons das letras, dominar as relações grafofônicas para poder se utilizar dos processos de leitura e escrita tanto na vida pessoal como profissional. Sobre esse aspecto, é adequado lembrar que inúmeras foram as situações vivenciadas durante o meu estágio, assim como em outros momentos de minha experiência docente que ilustram o argumento dessa autora.

Mas afinal o que é o letramento?

Trazendo um significado bem atual do termo podemos constatar que esta palavra ainda não se encontra nos dicionários de Língua Portuguesa. Mas está sendo muito utilizada por diversos autores para explicar um fenômeno emergente que surge na sociedade, sendo ele a questão do saber ler e escrever, mas não adquirir as competências e habilidades essenciais para utilizar a leitura e escrita nas práticas sociais, no cotidiano. As pessoas se alfabetizam, mas não apresentam hábitos de leitura e escrita em suas vivências, como leitura de jornais, livros, revistas, bulas, rótulos, ou mesmo, preenchimento de fichas, formulários, escrita de cartas, bilhetes, artigos, análise de documentos e demonstração de compreensão destes, etc. Enfim é preciso realmente incorporar estas práticas no cotidiano, ir além da simples decifração das sílabas e palavras e perceber que estas práticas se fazem necessárias fora do ambiente escolar. (SOARES, 2010).

Segundo Kleiman (2005) o letramento envolve a utilização da escrita e todo o método e recurso utilizado para proporcionar a alfabetização do aluno (codificação, decodificação, análise e reconhecimento de palavras) ainda que estejam relacionados aos métodos tradicionais de alfabetização, também são considerados práticas de letramento escolar.

A palavra letramento tem sua origem na palavra inglesa *literacy*, que significa ser letrado. No português a palavra letramento tem sido conceituada como:

Resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou condição que adquire um grupo social ou um indivíduo

como consequência de ter se apropriado da escrita e de suas práticas sociais. (SOARES, 2010, p. 18)

Analisando as considerações da autora sobre o significado da palavra letramento percebemos que esta é uma palavra nova, que surge para explicar um fenômeno que tem sido muito frequente em nossa sociedade. Pois mesmo após termos superado quase que totalmente o analfabetismo, nos damos conta de que as pessoas passaram a ser consideradas alfabetizadas, mas ainda apresentam inúmeras dificuldades para se apropriarem destas práticas no seu uso social, dominam o código de leitura e escrita, mas tornam-se leitores mecânicos, que demonstram dificuldades de compreensão imensas. A escola precisa garantir que este quadro seja modificado, que realmente letramento e alfabetização sejam práticas inseparáveis e que os sujeitos que concluem as etapas da educação básica tenham verdadeiramente condições de realizar em suas práticas diárias atividades que envolvam leitura e escrita. Que estes sejam críticos e conscientes em relação ao que lêem e possam ter a segurança de ler e compreender os verdadeiros significados, mesmo aqueles que estão nas entrelinhas.

Ainda Soares nos diz que:

Só recentemente passamos a enfrentar esta nova realidade social em que não basta apenas saber ler e escrever, é preciso saber fazer uso do ler e do escrever, saber responder as exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente. (SOARES, 2010, p. 20)

Sendo assim, a escola, precisa proporcionar aos alunos práticas que envolvam os processos de leitura e escrita voltados para o uso social, não se pode ignorar a realidade do sujeito e sim é preciso valorizar a sua cultura, mas ao mesmo tempo proporcionar-lhe o conhecimento de outras realidades e também a potencialidade para este sujeito intervir na sociedade com consciência e cidadania.

## **2.2 Proporcionando práticas de letramento**

O trabalho desenvolvido com a turma de primeiro ano foi norteado por alguns teóricos que abordam a importância de se trabalhar com as crianças a leitura e a

escrita de forma significativa e com cunho social, proporcionando aos alunos condições de perceberem e valorizarem o desenvolvimento destas práticas.

Para promover um ambiente letrado, o trabalho desenvolvido com esta turma de primeiro ano do ensino fundamental foi baseado principalmente na literatura infantil e construindo relações entre a produção escrita e a prática social. As atividades que tiveram um maior impacto, proporcionando um excelente resultado em relação às aprendizagens dos alunos foram as atividades relacionadas ao letramento, visto que os alunos mantiveram contato com muitos materiais escritos significativos para eles, de forma que demonstraram interesse e aprendizagens consideráveis.

Quero citar como exemplos o trabalho com receitas, produções de textos coletivos, trabalhos realizados com os nomes das crianças, atividades com rótulos e encartes de supermercados, construção de listas, enfim atividades que envolveram práticas de leitura e escrita com sentido e ainda que se apresentaram de forma bastante lúdica e prazerosa para a criança.

#### Segundo Carvalho:

Para alfabetizar letrando deve haver um trabalho intencional de sensibilização, por meio de atividades específicas de comunicação, por exemplo, escrever um bilhete para alguém que não está presente, contar uma história por escrito, produzir um jornal escolar, um cartaz, etc. Assim a escrita passa a ter função social. (CARVALHO, 2009, p. 69)

Realmente, realizar com os alunos atividades que envolvem a leitura e escrita social é muito interessante, os resultados são bastante consideráveis desde o maior interesse do aluno, assim como uma aprendizagem mais efetiva e significativa. A criança consegue ver um sentido real para a aprendizagem do ler e escrever, não apenas dentro da escola, mas também em seu meio social.

A criança precisa ser preparada para a aprendizagem da leitura e escrita, aos seis anos de idade estão cheias de curiosidades e vontade de aprender, é preciso apresentar o material adequado, proporcionando o contato da criança com livros, revistas, jornais, histórias, poesias, cantigas de roda, enfim aproveitar esta riqueza de materiais para explorar palavras e letras, de modo a despertar a vontade de aprender. (CARVALHO, 2009).

O letramento não é um termo exclusivamente escolar, ele faz parte dos usos variados da língua escrita e circula por toda a parte. Estamos cercados de leitura e escrita, nas placas, nas propagandas, no transporte público, nos rótulos dos produtos, nas bulas dos remédios... Há muito para lermos e a escola precisa aproveitar esta riqueza toda e utilizá-la para introduzir as crianças ao mundo letrado e fazer com que criem consciência sobre o processo de alfabetização e a importância das práticas de leitura e escrita em suas vivências.

Segundo Kleiman (2005), além de perceber o quanto existe de material relacionado à leitura e escrita ao seu redor, a criança também precisa aprender a utilizar o código escrito, codificar e decodificar palavras se faz necessário e também é uma prática voltada ao letramento, visto que, para que possa se utilizar socialmente da leitura e da escrita necessita dominar o código alfabético. E para isso o professor poderá se utilizar de diferentes métodos, sendo que o mais importante não é ter um único método de alfabetização, ou o método mais correto, e sim conhecer a realidade das crianças e poder atender a todos percebendo suas diferenças, respeitando seus ritmos e limites e promovendo suas aprendizagens.

Esta autora ainda nos diz que:

A alfabetização, portanto, tem características específicas, diferentes das do letramento, mas é parte integrante dele. Como prática escolar ela é essencial: todos - crianças, jovens e adultos- precisam ser alfabetizados para poderem participar, de forma autônoma, das muitas práticas de letramento de diferentes instituições. (KLEIMAN, 2005, p.17)

Isto significa que é importante o professor ter a consciência que alfabetização e letramento são dois termos diferentes, mas que se complementam e precisam acontecer ao mesmo tempo, é preciso compreender a importância da alfabetização para que a criança esteja realmente apta a utilizar a leitura e a escrita em todos os espaços, mesmo fora da escola, reconhecendo que as práticas de leitura e escrita são essenciais também na comunidade.

As orientações do MEC (2007) para a inclusão das crianças de seis anos na escola são muito claras em relação à promoção do letramento, introduzindo e preparando a criança para ser alfabetizada, utilizando-se principalmente do lúdico e também valorizando a interação entre os sujeitos de forma a proporcionar um ambiente de aprendizagens significativas. Realizar um trabalho que favoreça ao desenvolvimento de práticas sociais de leitura e escrita é um desafio para os

professores, principalmente no primeiro ano do ensino fundamental de nove anos, que prima pela preparação da criança para a alfabetização, mas de modo que esta aconteça de forma natural e principalmente lúdica, não valorizando práticas e métodos de leitura e escrita puramente mecânicas.

A escola normalmente valoriza uma prática bastante tradicional de leitura e escrita, onde cada aluno precisa demonstrar individualmente suas capacidades, através do reconhecimento do alfabeto, soletração de sílabas, leitura e escrita de palavras, tudo isso de forma gradativa, partindo sempre do mais simples ao mais complexo. Em contrapartida as práticas de letramento favorecem uma coletividade, onde todos podem se auxiliar e constroem juntos o processo de alfabetização. Utilizando-se de leitura e escrita significativa para as crianças, como seus próprios nomes, nomes dos familiares, nomes dos objetos escolares, marcas e rótulos de produtos por eles conhecidos, enfim uma gama de outras palavras importantes e presentes em suas realidades e que tenham pleno sentido para estas crianças.

Realmente foi muito importante desenvolver um trabalho onde a criança teve oportunidades concretas de construir a base de sua alfabetização de forma contextualizada, aprendendo o significado social da leitura e escrita e tendo verdadeiras possibilidades de tornar-se um futuro leitor crítico e consciente.

### **2.3 Questão sócio-econômica e influências familiares no letramento**

A família é ponto fundamental para a introdução da criança ao mundo letrado, quando ela realmente auxilia a criança a realizar práticas variadas de letramento está, sem dúvida nenhuma, promovendo o processo de alfabetização desta criança, pois ela irá começar a raciocinar sobre a língua escrita e formular suas próprias hipóteses. Daí a importância da leitura de contos e histórias para os pequenos, brincadeiras envolvendo a escrita, como escrever bilhetinhos e cartões e até mesmo fazer listas de supermercado, jogos e brincadeiras também são importantes. Porém temos a plena consciência que na realidade atual da escola pública, grande parte das crianças não tem em casa esse apoio familiar e é no primeiro ano do ensino

fundamental (às vezes o primeiro contato da criança com o ensino formal, visto que a educação infantil gratuita não atende a demanda) que a criança terá estas oportunidades de se relacionar com a leitura e escrita social.

As práticas de letramento desenvolvidas na comunidade apresentam objetivos específicos e importantes para os sujeitos, por exemplo, ler uma receita culinária e colocá-la em prática, ler uma bula e saber para que serve o medicamento e como tomá-lo, ler a placa de ônibus e saber qual o seu destino, etc. Já as práticas escolares de letramento nem sempre apresentam significado real para o aluno, pois muitas vezes ele não consegue perceber um sentido para as habilidades que a escola pretende desenvolver, principalmente quando as atividades apresentadas são puramente mecânicas e sem uma relação social. Esse afastamento entre as duas possibilidades de trabalho com a língua escrita é que normalmente dificulta o processo de alfabetização, principalmente para crianças que estão inseridas em comunidades onde as práticas de leitura e escrita são pouco difundidas e valorizadas. (KLEIMAN, 2005).

Não podemos negar ou simplesmente ignorar que as crianças mais carentes, que possuem menores possibilidades de utilização da leitura e da escrita antes de chegarem à escola apresentarão o mesmo interesse pelo processo de alfabetização comparando-se com aquelas que recebem estímulos e variados materiais de leitura e escrita desde muito cedo, onde suas famílias já apresentam inúmeros hábitos de leitura. Claro que sempre há exceções, mas a escola não pode contar apenas com isso e sim deve proporcionar que todas as crianças passem a ter o maior acesso possível ao ambiente letrado. Faz-se imprescindível que a escola reconheça as relações anteriores de letramento de seus alunos, e, além disso, saiba respeitar as diferenças e promover oportunidades reais para que todos possam se alfabetizar.

As crianças que fazem parte das cidades, dos centros urbanos convivem com um ambiente bastante rico em material letrado, placas, cartazes, propagandas, letreiros, e até mesmo reconhecem marcas e logotipos desde muito pequenas, como o M de Mac Donalds, a escrita cursiva de Coca-cola, pois tudo isso faz parte de suas vivências. O mesmo não acontece com as crianças da zona rural e mais afastadas dos grandes centros, que não mantém esse mesmo contato com toda esta informação até pelo fato de não haver grande circulação de material impresso. (KLEIMAN, 2005).

Mais uma vez é importante ressaltar que a escola e os educadores precisam lidar com estas disparidades e tentar aproximar cada vez mais as crianças com menores possibilidades a este rico e vasto material letrado e, ao mesmo tempo, buscar as suas vivências e experiências de leitura e escrita social e trazer para dentro do ambiente escolar, tornando assim suas aprendizagens mais significativas e efetivas. Sendo assim, é obrigação da escola pública proporcionar a todos a oportunidade de se tornarem cidadãos alfabetizados e letrados.

Segundo Kleiman (2005), a criança que convive desde pequena com material variado de leitura e sua família apresenta hábitos cotidianos de leitura, assim como utiliza a “escrita” em suas brincadeiras, ela com certeza verá mais sentido nas atividades relacionadas à codificação e decodificação de palavras e sílabas apresentada pela escola, do que aquelas crianças que provêm de famílias onde a leitura e escrita são pouco utilizadas e difundidas.

Este ambiente favorável ao desenvolvimento das práticas de letramento nem sempre é encontrado no seio familiar, pois este tipo de ambiente normalmente faz parte das famílias de classes sociais mais elevadas e com níveis culturais diferenciados da maior parte das famílias que constituem nossas escolas públicas. Será que grande parte de nossos alunos costuma ter contatos com livros antes de chegarem à escola, já manipularam um teclado de computador, possuem brinquedos e jogos educativos? Sabemos que não, suas prioridades são outras, principalmente relacionadas ao atendimento das necessidades básicas. Livros, jogos, material de escrita, não podem estar entre suas despesas. É na escola que este ambiente precisa ser aprimorado e oferecido aos alunos das camadas populares.

Proporcionar ao sujeito o seu letramento não significa exatamente que ele mudará de classe social, mas melhora sua condição social, garante a sua compreensão mais clara sobre a sociedade e seu modo de viver nela, aprimora suas relações, principalmente as culturais. O pensamento da pessoa é modificado e ela passa a valorizar as diversas formas de cultura que antes não lhe eram tão significativas. (SOARES, 2010)

Saber ler e escrever, utilizar essas práticas em suas vivências, compreender a importância da utilização destas práticas é a transformação que ocorre com o indivíduo letrado, o que torna possível que ele realmente modifique seu pensamento, que se sinta capaz de intervir na sociedade, batalhar pelos seus direitos e sentir-se

realmente parte de uma sociedade, que tem o dever de lhe garantir a sua plena cidadania. É através das práticas de letramento que o sujeito ganha oportunidades reais de melhorar a sua própria condição social, através do reconhecimento e luta por garantia de direitos igualitários.

Analisando esta questão em relação às variadas formas que as famílias tendem a lidar com a questão cultural, a valorização das práticas escolares, podemos nos remeter às teorias de educação defendidas por Bordieu, (apud Nogueira, 2002) que citam a importância relevante que as famílias de classes sociais mais elevadas dão ao estudo em comparação com as famílias de classes mais desfavorecidas, que não conseguem valorizar as práticas escolares do mesmo modo, que necessitam mais do trabalho e não podem ter o mesmo envolvimento principalmente econômico com a educação de seus filhos.

O mesmo autor também trata da questão de como a escola lida com estas diferenças sócio-culturais e econômicas dos alunos, citando que a escola normalmente valoriza as práticas e saberes que já fazem parte da vivência das crianças de famílias mais cultas e abastadas em contrapartida desfavorecendo as crianças de classes sociais mais baixas. Na verdade Bordieu (apud Nogueira, 2002) acredita que a escola apenas reproduz uma cultura dominante e legitima as desigualdades sociais, quando não valoriza as experiências culturais dos alunos das camadas populares.

Penso que, mesmo sendo um tanto radical a teoria de Bordieu, ela não deixa de ter relação com o ensino atual, pois sabemos que as famílias das classes sociais mais baixas têm dificuldades para realmente valorizar o ensino, seus filhos muitas vezes fracassam na escola, acabam desistindo, pois precisam trabalhar para auxiliar no sustento da família. Os pais não podem dedicar parte da renda familiar em investimentos culturais e educacionais. E a escola pública no meu ver tem mudado bastante este seu conceito sobre a reprodução de uma única cultura, sendo considerada universal. As experiências dos alunos têm sido mais consideradas e valorizadas e o próprio termo letramento favorece esta mudança na escola.

Sem dúvida nenhuma as crianças das camadas sociais mais pobres precisam ter respeito à sua cultura e linguagens, não podem ser discriminadas e claro a escola tem a obrigação de mostrar que existem outras culturas, outras linguagens, inclusive mais formais, de trabalhar com as diferenças entre a oralidade e a escrita,

introduzir este sujeito a uma sociedade mais ampla, dar-lhe possibilidades de fazer mudanças em seu meio social através da sua ação. Mas principalmente a escola precisa estar voltada a modificar a sua estrutura pedagógica para atender as diferenças e especificidades dos alunos. Modificar os instrumentos avaliativos para evitar a exclusão e o insucesso de grande parte dos alunos das classes sociais menos favorecidas.

Em relação a todo este debate acerca do letramento é possível que nos perguntemos qual é o papel do professor e como deve ser o ambiente para favorecer as práticas sociais de leitura e escrita, principalmente no primeiro ano do ensino fundamental?

#### **2.4 O papel do professor e da escola na promoção do ambiente letrado**

Dando sequência ao desenvolvimento do trabalho, vamos analisar qual é o papel do professor e da instituição escolar para garantir que as práticas de leitura e escritas estejam realmente voltadas a promoção do letramento dos alunos, garantindo que estes possam estar se utilizando destas práticas socialmente.

O professor precisa ter autonomia para escolher e decidir sobre o que é mais importante para o aluno de acordo com suas experiências sócio-culturais, precisa auxiliar os alunos a conhecerem e utilizarem os diferentes gêneros textuais, oferecer possibilidades variadas de leitura de prazer aos alunos, de modo que estes conheçam o prazer proporcionado pela leitura de qualidade e, além disso, precisa incentivar as práticas sociais de escrita também, trabalhando não apenas com redações pré-estabelecidas, mas sim com escrita significativa, como receitas, cartas, bilhetes, produções coletivas de texto, etc.

O ambiente apresentado para o aluno precisa ser rico em material letrado. As paredes da sala de aula, assim como corredores e outros ambientes da instituição podem servir para expor muitos destes materiais, como: calendários, exposições de trabalhos dos alunos, cartazes com rótulos, nomes dos alunos, gráficos, etc.

Também é importante que a biblioteca tenha um acervo qualificado à disposição dos alunos. Livros, jornais e revistas também devem estar à disposição das crianças na sala de aula. Porém é imprescindível destacar que apenas acumular material escrito nas paredes da sala de aula, não garante a efetivação do ambiente letrado, pois é necessário que a criança perceba a função e a importância deste material e também possa estar interagindo com todos estes recursos.

É preciso também trabalhar com os variados gêneros textuais, como poesias, literatura infantil, receitas, rótulos, textos de jornais, parlendas, contos de fadas, rimas, etc. colocando a criança em contato com diversas formas de escrita estaremos lhe proporcionando refletir sobre a língua escrita e suas normas e convenções.

O professor precisa estar preparado para a falta de interesse muitas vezes apresentada pelo aluno, pois não é possível criar uma expectativa de que todo o grupo apresenta motivações para ler e escrever, porque na maioria das famílias de classe baixa, os atos de leitura podem ser restritos ou até mesmo não ocorrerem, já para as famílias das classes mais elevadas, estes atos normalmente são cotidianos e valorizados. (CARVALHO, 2003)

Assim, o professor precisa se utilizar de técnicas e atividades variadas e significativas para provocar o interesse pelo processo de leitura e escrita também aos alunos com poucas experiências de letramento e com menores possibilidades de contato com material escrito em suas famílias.

De acordo com Kleiman (2005), quando percebe uma nova perspectiva de alfabetização relacionada ao letramento, o professor muda seu papel, não pode continuar sendo um mero transmissor de regras acerca da língua escrita e precisa ter a liberdade para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento das práticas sociais de leitura e escrita. Este ambiente deve ser rico em material letrado e o lúdico precisa estar presente nos anos iniciais do ensino fundamental.

Paulo Freire (1989) nos diz que a leitura de mundo precede a leitura da palavra e por isso o professor precisa sim considerar a bagagem sócio-cultural do seu aluno, independente da classe social, das maiores ou menores possibilidades econômicas, afinal todos apresentam experiências anteriores de letramento e o professor não pode simplesmente ignorar este fato e sim aproveitar as variadas

experiências dos alunos para promover um ambiente de trocas e construções, onde o coletivo se sobressai ao individual.

Sendo assim, para promover efetivamente possibilidades concretas de alfabetização e letramento para a criança no primeiro ano do ensino fundamental, é necessário tornar a sala de aula um ambiente de formação de leitores, rico em literatura de qualidade, onde o professor lê, os alunos lêem ou mesmo fazem de conta que lêem, os gêneros textuais são variados para atender ao gosto de todas as crianças e aprimorar e despertar seu interesse pela leitura.

Existem pesquisas que comprovam a importância das crianças ouvirem histórias desde muito pequenas, manusearem livros, revistas e jornais e brincarem de ler e escrever, pois tudo isso irá influenciar em seu processo de alfabetização. (TEBEROSKY, 1995).

Os jogos também se constituem elementos importantes no trabalho voltado ao letramento, são jogos de memória, dominós, bingos, caça-palavras, quebra-cabeças, sempre utilizando palavras significativas para as crianças, como seus próprios nomes, por exemplo, ou outras que façam parte de algum contexto, não sejam meras palavras soltas e sem sentido para a criança.

Realmente os alunos já apresentam certo interesse pelo jogo e pela brincadeira, pois isto faz parte da vida da criança, mas nós professores podemos e devemos mostrar que, através da brincadeira e do jogo, há uma grande oportunidade de envolver-se em práticas de letramento, criando um ambiente favorável ao desenvolvimento da consciência do aluno sobre o processo de alfabetização. Brincando também se aprende e se aprende com prazer!

O ideal seria que os termos alfabetização e letramento não fossem separados e sim que o processo fosse simultâneo, ao mesmo tempo em que se alfabetizam as crianças elas se tornem letradas, ou seja, o processo de alfabetização precisa desta forma ocorrer dentro de um contexto rico em práticas sociais de leitura e escrita, proporcionadas no ambiente escolar.

É muito importante que o professor possa criar um ambiente onde apareçam contextos diversos que favoreçam a alfabetização e ao letramento dos alunos, como manipulação de livros, revistas e rótulos, ouvir histórias, ditar histórias e palavras

para um escriba, imitar a leitura através da representação de gravuras, etc. (TEBEROSKY, 2004)

A escola e os professores preocupados em realmente oferecer oportunidades verdadeiras de letramento aos alunos têm um grande desafio a enfrentar, pois precisam formar sujeitos com plenas condições de se utilizarem dos processos de leitura e escrita na sua comunicação social, desta forma não podem permitir que os alunos sejam apenas treinados como meros copistas. As atividades de escrita precisam ter sentido. É preciso também provocar neste aluno o gosto pela literatura, afastando a leitura da obrigação escolar e percebendo o prazer que esta pode oferecer. A criança não pode ler e escrever somente para aprender. Ler e escrever são processos necessários para a comunicação do indivíduo no seu meio social. (LERNER, 2002)

Como podemos despertar nos alunos o gosto pela leitura? Lerner afirma que:

A leitura do professor é de particular importância na primeira etapa da escolaridade, quando as crianças não lêem eficazmente por si mesmas. Durante esse período, o professor cria muitas e variadas situações nas quais lê diferentes tipos de texto. (LERNER, 2002, p. 95)

O professor precisa ler para que seus alunos conheçam a literatura de qualidade, e esta leitura precisa ser algo planejado, não pode acontecer ao acaso, o professor precisa conhecer a história, dar a entonação adequada, provocar o interesse da criança, despertar sua curiosidade e fazer com que todos tenham prazer naquele momento da leitura. Também é importante que a criança possa folhar o livro, ver as ilustrações e perceber como se estrutura a escrita das palavras.

Não é possível obrigar as crianças a gostarem de ler; é possível sim, incentivá-las a ler, proporcionar a estas crianças momentos divertidos e prazerosos de leitura, não se pode formar um sujeito letrado obrigando-o a realizar exercícios repetitivos de gramática e ortografia. Para formar sujeitos letrados a escola deve desenvolver um trabalho gradual e contínuo de práticas voltadas à utilização social da leitura e da escrita. (CARVALHO, 2009)

Para atrair a atenção e o interesse da criança quanto às práticas de leitura e de escrita, o professor pode estar se utilizando dos jogos e brincadeiras direcionados ao processo de alfabetização, tornando desta forma o ensino e a aprendizagem mais efetivos e interessantes para o aluno. A criança aprende com muito mais

naturalidade e facilidade quando o lúdico se faz presente, porém este brincar deve ter objetivos claros e coerentes para que se obtenham resultados.

As práticas de letramento são imprescindíveis para uma ação pedagógica eficiente no campo da linguagem, por isso é necessário alfabetizar letrando, aproveitando a utilização social da leitura e da escrita, não distinguindo estes dois processos, que podem e devem ocorrer simultaneamente. Neste caso os jogos e brincadeiras favorecem esta proposta, desde que sejam utilizados com consciência e planejamento pelos professores. É papel do professor conhecer a realidade dos seus alunos, analisar esta realidade e proporcionar condições efetivas de alfabetização a todos, levando em conta as suas vivências e sua bagagem sócio-cultural. O educador precisa acreditar que todos os seus alunos são capazes de aprender a ler e escrever. O processo de alfabetização serve para garantir a este aluno a consolidação das suas capacidades, promovendo o letramento através do resgate de uma escola pública de qualidade. (MEC, PRÓ-LETRAMENTO, 2007)

A escola tem a responsabilidade de promover ações que possam garantir o letramento de todos os alunos, mas principalmente daquelas crianças que são oriundas de comunidades com menores oportunidades de contato com leitura e escrita, ou seja, com menor grau de letramento. O sujeito garante sua comunicação e expressão através da sua participação social, onde consegue se informar, produzir conhecimentos e criar sua própria visão de mundo. (PCN's, 1997).

Enfim, precisa haver por parte dos educadores, das instituições escolares e de toda a comunidade escolar, além dos governos, um compromisso em dizer não a toda e qualquer discriminação, utilizando-se de recursos variados e esforços possíveis para promover a alfabetização de todos, de forma a proporcionar oportunidades igualitárias de apropriação e utilização das práticas de leitura e escrita como sendo ferramentas imprescindíveis para seu crescimento pessoal e cognitivo. (LERNER, 2002)

É preciso que as pessoas, além de serem alfabetizadas, sejam letradas, reconheçam a importância dos processos de leitura e escrita, saibam utilizar estes recursos na sua convivência social e isto não pode acontecer somente em determinada etapa escolar, mas sim é um processo contínuo e gradativo que deve se iniciar já no seio familiar e se estender por toda a vida, porque nunca podemos dizer que não há mais a aprender e crescer tanto no pessoal como no cognitivo, o

letramento e alfabetização são processos que não se extinguem, mas se aprimoram até mesmo nas diversas áreas do conhecimento. O sujeito nunca estará plenamente alfabetizado ou letrado em todas as áreas podendo sempre buscar novos conhecimentos e ultrapassar novas fronteiras.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA – ESTUDO DE CASO**

O trabalho desenvolvido foi embasado principalmente na metodologia de pesquisa de estudos de casos, onde foi possível analisar criticamente um contexto já bastante conhecido, visto que trabalho nesta comunidade há dez anos, sempre em contato com crianças, principalmente as do primeiro ano do ensino fundamental e antiga pré-escola.

Os estudos de caso segundo Nisbelt e Walt (1978) apud André (1984), podem ser definidos como um conjunto de métodos de pesquisa que têm o enfoque numa determinada instância, podendo ser uma pessoa ou grupo, escola, instituição, programas, etc.

Procurei desenvolver este trabalho analisando um contexto bastante familiar, onde se apresenta uma comunidade com poucas experiências de leitura e escrita, assim como uma baixa valorização do ensino formal e as conseqüências desses fatores na introdução à alfabetização de crianças de seis anos de idade que freqüentam o primeiro ano do ensino fundamental, tendo esta experiência como o primeiro contato com o ensino formal, sem experiências anteriores de educação infantil. O trabalho teve o sentido de analisar a importância de proporcionar um ambiente alfabetizador e rico em experiências de leitura e escrita significativas para estas crianças, que na sua maioria não provém de famílias que incentivam e valorizam as práticas de leitura e de escrita.

O estudo de caso apresenta uma metodologia bastante variada, incluindo observações, fotografias, documentos, entrevistas, anotações, citações, etc. Estes estudos priorizam a interpretação de um contexto e representam muitas vezes pontos de vista conflitantes em determinadas situações sociais. A linguagem é mais acessível do que em outras formas de pesquisa e os exemplos e descrições são bastante presentes, sendo a principal característica desta metodologia de pesquisa, a ênfase na singularidade de um contexto ou realidade particular. (ANDRÉ, 1984).

No caso específico deste trabalho a análise é sobre um contexto de uma comunidade que por questões sócio-econômicas e culturais apresenta poucas oportunidades de leitura e escrita e acaba não valorizando o ensino formal, acarretando em sérias dificuldades de alfabetização e letramento para as crianças que pertencem a esta comunidade.

Os estudos de casos em educação podem apresentar uma observação detalhada de um determinado contexto, representam arquivos de materiais descritivos, que pela sua riqueza, permitem a reinterpretação do leitor, sua leitura é acessível ao público e relaciona teoria e prática, principalmente através de exemplos de situações e acontecimentos específicos.

Os estudos de casos necessitam de uma argumentação teórica bastante aprofundada que possa garantir a qualidade da pesquisa, a teoria orienta a investigação, auxiliando na busca pelos dados e respostas aos questionamentos.

Desta forma creio que atingi o objetivo principal do trabalho que foi a análise de uma determinada situação e a criação de uma proposta metodológica voltada a garantir a alfabetização e letramento através de atividades significativas, dentro de um ambiente letrado e alfabetizador, de modo a observar os resultados destas práticas na aprendizagem das crianças e fazer uma análise teórica fundamentando a realização das mesmas.

#### **4 DESENVOLVENDO PRÁTICAS DE LETRAMENTO NO ESTÁGIO CURRICULAR**

O trabalho desenvolvido no primeiro semestre de 2010 foi realizado em uma turma de primeiro ano do ensino fundamental, em uma escola pública do município de São Leopoldo, a turma contava inicialmente com 30 alunos, porém já na primeira semana do estágio a mesma foi dividida e hoje conta com 17 crianças. Esta divisão proporcionou uma melhora considerável na qualidade do trabalho, visto que a grande maioria destas crianças não havia freqüentado educação infantil, e sendo assim necessitavam de uma atenção bem maior.

A sala de aula é ampla, possui móveis adequados à idade das crianças, possui brinquedos e jogos disponíveis aos alunos, sendo que os jogos são na sua maioria confeccionados pela professora, também há uma pequena biblioteca ao alcance dos alunos, além de haver biblioteca na escola, onde há retirada semanal de livrinhos. A escola possui assinatura do jornal local, que é utilizado em sala de aula e após é distribuído diariamente aos alunos, cada dia da semana uma criança leva o jornal para sua família ler.

O estágio teve o seu embasamento na teoria sócio-interacionista e construtivista, respeitando as fases de desenvolvimento da criança, promovendo o desenvolvimento e a autonomia, valorizando a experiência e o conhecimento prévio dos alunos e proporcionando atividades de interação com os outros e com o ambiente. Neste processo, o professor fica com o papel de mediar o conhecimento dos alunos, promover atividades desafiadoras, que os levem a buscar respostas e construir novos conhecimentos. A ação do aluno é importantíssima e as atividades mecânicas e repetitivas devem ser evitadas.

Um documento muito importante que norteou o desenvolvimento do projeto foi o livro do MEC – Ensino Fundamental de nove anos – Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade, em que procurei seguir na prática algumas destas orientações de forma a proporcionar um ambiente alfabetizador para a criança, mas

sem deixar de lado a brincadeira e a ludicidade, tão importante para o desenvolvimento integral dos alunos.

De acordo com Vygotsky (1987), brincar é uma atividade criadora, onde imaginação, fantasia e realidade se entrelaçam para que a criança possa demonstrar novas formas de expressão e ação, em que aprimoram suas relações com o outro. Através da brincadeira a criança é impulsionada a conquistar novas possibilidades de compreender e agir sobre o mundo.

Deste modo o objetivo de proporcionar aos alunos um ambiente rico em material letrado e práticas voltadas ao desenvolvimento da criança, sua preparação para a alfabetização através de atividades significativas e de suas trocas com o grupo foi amplamente atingido. E realmente as atividades que tiveram maior destaque e receptividade foram aquelas voltadas ao letramento, aos usos sociais da leitura e da escrita, principalmente relacionadas à literatura infantil de qualidade utilizada em diversos planejamentos.

Algumas das atividades bastante interessantes e significativas para as crianças foram aquelas referentes aos seus próprios nomes, inclusive pelo fato de que ainda no mês de abril, algumas crianças ainda não escreviam seus nomes sem auxílio de crachás.

O trabalho com o nome da criança é extremamente importante, pois a criança nutre sentimentos especiais em relação ao seu nome e demonstra interesse em aprender a sua escrita, assim como gosta de reconhecer o nome dos colegas, nas listas, nos trabalhos expostos em sala, etc. O professor precisa desenvolver um trabalho pedagógico em que o nome da criança é suporte para a sua futura alfabetização que deve ocorrer através da ludicidade, em que os jogos e brincadeiras proporcionam uma reflexão acerca de quantidades de letras, sons, letras iniciais e finais, etc. Sendo que o essencial é a compreensão que o aluno apresenta acerca daquilo que está lendo, no caso, o seu próprio nome e o de seus colegas. (CARVALHO, 2002)

Trabalhar com o nome próprio é uma forma bastante eficiente para proporcionar questionamentos e indagações acerca da leitura e escrita, além de estar intimamente relacionado com a identidade da criança. A escrita do seu nome é socialmente muito importante para o sujeito.

Durante as primeiras semanas de estágio, trabalhando com o tema Identidade, várias atividades com os nomes das crianças foram realizadas, como bingo dos nomes (figura 1), jogo de memória (figura 2), caça-nomes, painel com significado dos nomes (figura 3), leitura das histórias dos nomes relatada por escrito pelas famílias, atividades realizadas com as fichas dos nomes e crachás, do tipo adivinha quem é o colega? (retirando a ficha com um nome), quebra-cabeça dos nomes, (figura 4).

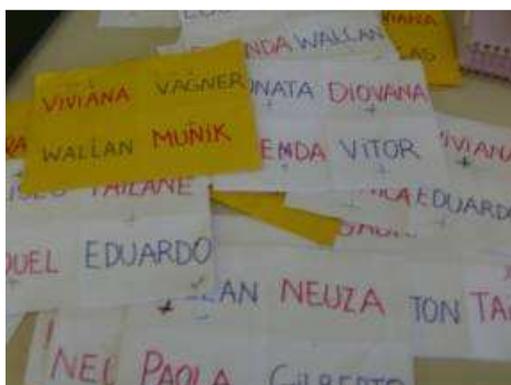


Figura 1: Bingo dos nomes



Figura 2: Jogo de memória dos nomes



Figura 3: Painel significado dos nomes



Figura 4: Quebra-cabeça dos nomes

Além do trabalho com os nomes e palavras significativas, a literatura infantil, permeou todo o trabalho de estágio, sendo um eixo central para o desenvolvimento de muitos temas e também desenvolvendo sua principal função que é o entretenimento e o prazer.

Para a criança que ainda não sabe ler, ouvir histórias é muito importante, é um momento prazeroso afirma Carvalho:

Ouvir histórias é uma experiência agradável e proveitosa, sob diversos pontos de vista. Mesmo que eventualmente, alguma palavra ou frase não seja compreendida pela criança, o importante é que ela seja capaz de seguir o fio da história, que a leitura lhe dê prazer, que faça pensar, que faça sonhar. Esta é a maior riqueza da literatura infantil. (CARVALHO, 2005, p. 88)

Realmente sabemos da importância que a literatura representa na preparação para a alfabetização, pois através da leitura de textos de qualidade é possível estar formando futuros leitores, despertando nos alunos o gosto pela leitura e auxiliando-os a construir o processo de alfabetização através de textos divertidos, emocionantes, engraçados, mas com sentido e não apenas com sílabas soltas e sem nenhum significado para a criança.

O leitor crítico e competente se constitui através de uma prática regular e constante de leitura de textos, de forma que a diversidade textual seja amplamente explorada, inclusive as crianças que ainda não estão plenamente alfabetizadas precisam deste contato com os textos que circulam socialmente e apresentam significado para as mesmas. (PCN's, 1997)

A leitura fez parte do trabalho de estágio quase que diariamente, e tornou-se realmente um bom hábito, um momento gostoso e interessante, afinal, nem todas as crianças possuem este contato com o livro infantil em suas casas, principalmente antes de ingressarem na escola. Na comunidade percebemos que muito poucas pessoas possuem livros infantis em casa, e somente após o ingresso na vida escolar e que passam a ter esta rica experiência. Alguns livros foram mais significativos, e despertaram muito interesse no grupo: A cesta da Dona Maricota de Tatiana Belinky, Arthur faz arte de Patrick MacDonel, O livro da Família de Todd Parr, além de algumas histórias e contos mais tradicionais como Os três Porquinhos, João e Maria e A galinha Ruiva, que também proporcionaram momentos divertidos além de aprendizagens significativas, como trabalhos com receitas.

Ouvindo histórias, as crianças têm a possibilidade de sentir emoções importantes como tristeza, raiva, irritação, bem-estar, medo, alegria, pavor, insegurança, tranquilidade e tantos outros sentimentos. A criança vive a história e este é o primeiro passo para se tornar um leitor. Normalmente as primeiras histórias são ouvidas pela doce voz dos pais, lendo boas histórias ou até mesmo um trecho da Bíblia. (ABRAMOVICH, 1995)

Se nem todas as crianças têm esta oportunidade de se deliciar, sentir medo, alegria, dar boas risadas ou até mesmo chorar ouvindo um conto ou história pela voz daqueles que ama, é a escola que terá que proporcionar estes momentos, e para isso o professor precisa ter o conhecimento da importância da literatura e saber como contar uma história para que ela realmente venha a emocionar seu aluno e despertar nele o gosto pela leitura. É necessário conhecer bem a história a ser lida ou contada, dar a entonação adequada, apresentar uma boa postura diante dos alunos, utilizar recursos atrativos como ilustrações, fantoches ou outros e, além disso, utilizar as histórias para produção de atividades enriquecedoras, indo além de o simples desenhar a história. (CARVALHO, 2005).

Um dos temas trabalhados no estágio foi alimentação e este tema proporcionou um amplo trabalho não somente com as receitas, mas também com rótulos, encartes de supermercados, jogos, listagem de palavras, etc.

Alguns trabalhos desenvolvidos com as crianças a partir de leituras significativas foram atividades de produção textual coletiva (figura 5), como no caso da Galinha Ruiva, trabalho com receita (bolo de milho), quanto ao conto de fadas João e Maria trabalhamos com a receita de uma casinha de doces (figuras 6 e 7) e também desenvolvemos receita de salada de frutas após o trabalho com a história A cesta da Dona Maricota. Este trabalho com receitas também se destaca por sua significação para as crianças, pois elas demonstram compreensão do uso social da leitura e escrita em relação a atividade de desenvolvimento de uma receita culinária, inclusive se preocupam em saber se suas mães poderiam ler as receitas e fazê-las em suas casas.



Figura 5: Produção coletiva



Figura 6: Receita da casa de doces



Figura 7: Bingo dos alimentos



Figura 8: Bingo dos alimentos

As crianças tiveram oportunidades de manusearem encartes de supermercados, onde reconheceram algumas marcas de produtos mais famosos, muitos produtos não foram reconhecidos inclusive pela questão sócio-econômica das famílias, que não costumam comprar em supermercados de redes maiores e consomem produtos geralmente mais baratos e de marcas não tão difundidas pela mídia. Inclusive, quando tentamos montar um painel com rótulos (figura 9) trazidos pelas crianças foi possível observar que não eram produtos de marcas muito conhecidas e como vieram poucos rótulos, alguns eu mesma trouxe e nem todas as marcas foram por eles identificadas, mas mesmo assim elas conseguiam, na maioria dos casos, identificar qual era o produto daquela embalagem, até mesmo pela leitura da imagem.

Realizamos um jogo de bingo com produtos alimentícios (figura 8), jogo de memória com alimentos (figura 10), caça-palavras com nomes de doces, enfim os jogos se fizeram bem presentes e tiveram uma importância significativa para a introdução à alfabetização.



Figura 9: Painel dos rótulos



Figura 10: Memória de guloseimas

Segundo Cagliari (1999) é somente através da alfabetização que a criança tem acesso ao sistema de escrita e suas funcionalidades. O segredo da alfabetização está na leitura, é preciso reconhecer os mecanismos e as relações da escrita com a oralidade, não se pode confundir a simples decifração, mas a interação entre alfabetização e letramento se faz essencial, os jogos podem contribuir neste processo.

Os jogos auxiliam os alunos no domínio do código da leitura e escrita, assim como nas suas práticas sociais, e o letramento através destas práticas torna o processo de aquisição da leitura e da escrita mais prazeroso e significativo para a criança.

Ainda quanto às práticas de letramento desenvolvidas durante o estágio, é possível afirmar que até mesmo quando o tema direcionou-se mais para a lógica e matemática, no caso do projeto Cores e Formas, o letramento se fez presente, pois a partir do momento que o aluno domina determinada área, pode-se dizer que ele é letrado naquela área de conhecimento.

Desenvolvemos o tema cores e formas, em que as crianças realizaram diversas atividades envolvendo conhecimentos lógico-matemáticos e artísticos, mas a literatura infantil também se fez presente neste momento, sendo um atrativo para o aluno, juntamente com os jogos e os trabalhos artísticos. Um dos trabalhos mais significativos foi realizado a partir de uma leitura Arthur faz Arte (Patrick MacDonel) onde as crianças descobriram de uma forma divertida o que poderia ser considerado uma obra de arte e após a leitura observaram uma reprodução de uma pintura de Romero Brito, realizando então a releitura desta obra. Foi um momento muito significativo para as crianças e creio também que foi uma maneira interessante de proporcionar aos alunos o contato com uma obra de arte, fazer com que eles pudessem ter o entendimento do que era um trabalho artístico, e o que ele pode representar para as pessoas. Desta forma também foi proporcionado ao aluno o seu letramento artístico, tendo possibilidades de identificar e valorizar a arte em suas diversas formas.

Além destas atividades aqui descritas, a produção coletiva de textos aconteceu em diversos momentos. Após a leitura de "A Galinha Ruiva", as crianças recontaram a mesma com suas palavras a partir de gravuras que representavam as principais partes da história narrada. Neste momento eu servi como escriba dos

alunos e montamos então um painel com a história por eles relatada. Outras histórias também foram aproveitadas para atividades similares.

É essencial que o professor possa assumir o papel de escriba para o grupo de alunos que ainda não está alfabetizado. Desta maneira o aluno consegue ver o seu texto concretamente e pode a partir disso, perceber algumas diferenças fundamentais entre a língua falada e a escrita, que são fundamentais para o processo de alfabetização. O professor aproveita estas situações para destacar e aprofundar estas divergências entre o falado e o escrito. (TEBEROSKY, 2005).

Muitas atividades também foram desenvolvidas no Laboratório de Informática, que apesar de não contar com Internet, possibilitou o desenvolvimento de atividades na mesa alfabeto do Positivo, (figura 11). A professora responsável pelo laboratório auxiliou no planejamento e desenvolvimento de atividades que favorecessem ao letramento e processo de alfabetização das crianças, de modo bastante lúdico e divertido, pois esta mesa possui atividades lúdicas e construtivas sobre o alfabeto, escrita de palavras, etc.



Figura 11: Trabalho na mesa alfabeto

Ainda segundo Teberosky (2005), os recursos tecnológicos complementam e auxiliam o processo de alfabetização, porém os mesmos não substituem os textos escritos manualmente, mas é importante aproveitar o potencial que a utilização do computador oferece, através da própria interação com o teclado, onde a criança percebe o alfabeto como um conjunto finito e de uma única vez, sem separação letra por letra.

Enfim as variadas formas como as atividades foram desenvolvidas proporcionaram o letramento dos alunos, pois foram atividades significativas,

embasadas em uma literatura de qualidade, com amplo aproveitamento da diversidade textual, aproveitando também ao máximo a ludicidade, principalmente através dos jogos, os recursos tecnológicos disponíveis na escola e, além disso, o ambiente apresentado aos alunos foi um ambiente bastante enriquecido de material letrado, com calendário, biblioteca da sala, jogos, cartazes, revistas e jornais, tudo isto à disposição do educando e servindo de constante apoio ao desenvolvimento do trabalho pedagógico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a realização deste trabalho, que teve como base empírica o estágio curricular, foi possível perceber a importância de realizar uma proposta pedagógica voltada ao letramento, introduzindo as práticas de alfabetização, mas sempre priorizando a leitura e escritas de cunho social. Promover atividades que introduzam as crianças ao conhecimento do código alfabético, evitando-se as atividades mecânicas, repetitivas e sem sentido, que não provocam interesse e curiosidade acerca da decifração e escrita da palavra, constituiu-se em numa realidade perfeitamente verificável nesse trabalho. A repetição pela repetição (sem que se estabeleçam vínculos com os sentidos aprendidos pelos alunos) corre o risco contínuo de tornar-se algo infrutífero e, certamente, frustrante para ambos, alunos e professores.

Foi possível perceber que as crianças de seis anos de idade, das classes sociais menos favorecidas chegam à escola com poucas experiências anteriores de leitura e escrita. Essa realidade é, normalmente, resultante do fato de que essas famílias não priorizam muito estas práticas, as de leitura, visto que tradicionalmente, como apontam diversos estudos, prevalece à oralidade como forma, por exemplo, de conhecimento do mundo. Entretanto, isso não significa que estes educandos estejam destinados ao denominado fracasso escolar, isso apenas significa que o professor e a escola precisam garantir o desenvolvimento destas crianças, promovendo um ambiente letrado e alfabetizador, oportunizando efetivamente práticas letradas a este grupo de alunos que mais necessitar.

Vale lembrar que a vontade, a motivação, o desejo de transformar situações escolares, a priori impossíveis, são dimensões do ofício de professor, fundamentais para a promoção desse ambiente. Nesse sentido, como verificamos nesta pesquisa, o professor precisa oferecer ao aluno um contato bastante próximo com os livros, a literatura, os jogos, as brincadeiras, a leitura informativa, prazerosa, a escrita

significativa, enfim um contato real com materiais de leitura e escrita de gêneros variados, garantindo a criança o desenvolvimento do seu grau de letramento.

Além disso, é preciso modificar as atividades escolares para que estas não sejam completamente diferentes da utilização da leitura e escrita que se faz presente na sociedade. A escola precisa deixar de priorizar atividades mecânicas e repetitivas no início do processo de alfabetização e sim promover a interação da criança com o texto e suas funções. Para a criança que não tem um contato maior com o mundo letrado as atividades de análise das letras, sílabas e sons são muito complexas e penosas. (KLEIMAN, 2005)

Nesse trabalho, percebemos em diversas situações, como foi relatado no capítulo 4, onde apresentei o desenvolvimento da prática de estágio, algumas das atividades que podem e devem ser incluídas nas práticas de alfabetização e letramento para tornarem a aprendizagem da criança efetiva e significativa. Ter o compromisso de modificar esta situação, promover atividades ricas em significado, proporcionar o contato das crianças com as mais variadas práticas de letramento, garantindo então oportunidades de alfabetização para todos independente da classe social e econômica e, além disso, valorizar as experiências culturais dos alunos e promover um ambiente de troca, interação e construção coletiva e imprescindível no sistema educacional vigente.

Para garantir que as crianças terão oportunidades efetivas de se alfabetizarem e tornarem-se letrados a escola e os professores precisam assumir posturas que se diferenciam de um ensino tradicional, sendo que os métodos de alfabetização não são o ponto mais importante e sim a maneira como o professor percebe o letramento e reconhece as particularidades que seu grupo de alunos apresenta. Procurei, através do desenvolvimento do estágio curricular, por em prática atividades enriquecedoras de leitura e escrita, trabalhando principalmente com os nomes dos alunos, que se constituem num texto rico em significados para eles. Escrita de listas com palavras significativas, produções de texto coletivas, trabalho com rótulos e receitas e principalmente valorizando a leitura em sala de aula, de diferentes gêneros textuais, auxiliando na formação de futuros leitores. Também construímos um pequeno álbum com representação através de desenhos sobre a identidade da criança, o que apresentou um resultado muito positivo, pois a leitura de imagens para a criança de seis anos de idade é muito importante.

Desta forma, pode comprovar a importância de promover atividades com pleno sentido, proporcionar um grande contato com a literatura, criando um ambiente propício ao letramento, onde o material está à disposição dos alunos e a escola proporciona a autonomia dos educadores para atuarem em prol da alfabetização e letramento dos alunos. Também foi importante buscar constante parceria com a família, que também tem um papel essencial na promoção do letramento e valorização das práticas escolares.

Ao final deste trabalho é possível afirmar que é muito importante a influência do ambiente letrado no processo de alfabetização principalmente no cenário atual da educação. Hoje, a criança tem a oportunidade de ingressar no ensino fundamental aos seis anos de idade, ampliando em um ano o processo de aquisição da leitura e escrita, que anteriormente era cobrado da criança em apenas um ano letivo. Muitas destas crianças, as de camadas populares, chegavam e ainda chegam muitas vezes com poucas experiências de leitura e escrita.

Mas é preciso que nos perguntemos se realmente a escola está proporcionando verdadeiras oportunidades de letramento para todos e garantindo a alfabetização das crianças para além dos muros escolares. Não podemos estar atrelados mais a antigos significados para alfabetização como simples codificação e decodificação do sistema alfabético e sim para a efetivação de práticas sociais de leitura e escrita que garantam a cidadania e a participação sócio-cultural dos sujeitos na sociedade em busca da garantia de seus direitos. Isto só será possível quando o letramento se fizer tão importante e parte imprescindível do processo de alfabetização, formarem um processo interligado, onde as crianças serão alfabetizadas e letradas simultaneamente principalmente através da ludicidade que deve estar presente nas séries iniciais do ensino fundamental de nove anos.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 1995.

BELINKY, T. **A cesta de Dona Maricota**. Ilustração de Martinez. 8. ed. São Paulo: Paulinas, 2007.

ANDRÉ, M. E. D. **Estudo de caso: Seu Potencial na educação**. Revista de estudos em Educação. Caderno de pesquisa. Nº49, p. 51-54, 1984

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização sem Bá-BE-Bi-BO-BU**. São Paulo: Scipione, 1999.

CARVALHO, M. **Alfabetizar e letrar: Um diálogo entre a teoria e a prática**. 6. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

\_\_\_\_\_. In: **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo, São Paulo: Ática, 2002.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: Orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade / organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia ribeiro do Nascimento.- Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2007.

FREIRE, P. **A importância do ao de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Autores Associados Cortez, 1989.

KLEIMAN, A. B. **Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?** Campinas: CEFIEL /UNICAMP, 2005.

LERNER, D. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário.** Tradução de Ernani Rosa. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MC DONNEL, P. **Artur faz arte.** São Paulo: Girafinha. MEC FNDE, 2008.

NOGUEIRA, M. A.; NOGUEIRA, C. M. M. A Sociologia da Educação de Pierre Bourdieu: Limites e Contribuições. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, abr. 2002. Disponível em:

<[http://www.scielo.br.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-733020020002000003&ing+pt&nrm=iso](http://www.scielo.br.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-733020020002000003&ing+pt&nrm=iso)> Acesso em: 11 de setembro de 2010.

Parâmetros curriculares nacionais Língua portuguesa. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>> Acesso em: 10 de outubro de 2010.

PARR, T. **O livro da família.** São Paulo: Panda, 2003.

PRÓ-LETRAMENTO: Programa de Formação continuada de professores dos anos/séries iniciais do Ensino Fundamental: alfabetização e linguagem. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2008.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

\_\_\_\_\_. **Letramento: Um tema em três gêneros.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

TEBEROSKY, A. **Contextos de alfabetização inicial.** Tradução de Francisco Settineri. Porto Alegre: Artmed, 2004.

TEBEROSKY, A. Debater e opinar estimulam a leitura e a escrita. Disponível em <<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/debater-opinar-estimulam-leitura-escrita-423497.shtml>> Acesso em: 17 de outubro de 2010.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.